

RECORRÊNCIAS DISCURSIVAS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES PARA EDUCAÇÃO NOS ANOS 70 E NA CONTEMPORANEIDADE: A PERSPECTIVA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

BRUNA SILVEIRA DE FREITAS¹; WILLIAN MIRAPALHETA MOLINA²; PETERSON FERNANDO KEPPS DA SILVA³; LAVÍNIA SCHWANTES⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – brunafreitas323@gmail.com

²EMEF Cecília Meireles e Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
– keppspeterson@gmail.com e willian_mirapalheta@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – laviniasch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura articular os discursos pedagógicos descritos por Libâneo (2006) aos documentos estaduais de organização da educação de dois períodos históricos: os anos 70 (1970 - 1979) e a contemporaneidade (2018).

Libâneo (2006) classificou as tendências pedagógicas que fizeram/fazem e influenciaram/influenciam a educação brasileira. O educador organizou elas em duas amplas categorias: liberais e progressistas. As tendências liberais são representadas pela pedagogia tradicional, tecnicista, escola nova e possuem como fundamento serem pedagogias de adaptação e acomodação dos educandos à realidade social vigente, não procurando modificar estruturas sociais já existentes, mesmo que elas sejam de injustiça e desigualdades sociais. Já as tendências progressistas, trazem consigo a possibilidade de transformação social, entendendo que a escola é uma instituição passível de realizar mudanças sociais, principalmente na luta de classes. Neste conjunto estão a pedagogia libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos e histórico-crítico.

Entendemos que o discurso das tendências pedagógicas, assim como os documentos analisados neste trabalho, são forjados em contextos históricos, culturais e sociopolíticos que constroem os elementos que fazem parte da educação. O processo de ensino e aprendizagem, os objetivos educacionais e a relação professor-aluno são alguns componentes que retratam determinada linha pedagógica, ou seja, o modo como esses constituintes são visualizados no campo educacional. Nossa intenção neste texto não é detalhar cada tendência pedagógica especificamente, mas entendemos ser importante conhecer as influências que corroboraram em diferentes momentos da educação estadual e brasileira por meio de documentos históricos do Rio Grande do Sul (RS) que foram analisados.

Considerando isso, procuramos dialogar com os discursos pedagógicos em dois períodos de tempo no estado do Rio Grande do Sul (RS): um na ditadura militar, nos anos 1970, e outro, na contemporaneidade, desde 2018. Procuramos indicar suas recorrências discursivas, ou seja, as continuidades e as discontinuidades nos discursos desses dois recortes temporais. O objetivo deste trabalho é, portanto, descrever possíveis recorrências discursivas que aparecem em documentos orientadores da educação do estado do RS em dois períodos distintos da história.

Ademais, esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Construção de histórias sobre o ensino das ciências e da Biologia no Rio Grande do Sul e no Brasil”, ligado ao Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências (PEmCie) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

2. METODOLOGIA

A coleta de dados dos documentos históricos se deu *in loco* na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE). Localizamos uma série de livros, manuais, cartilhas, documentos que focaram as questões de educação e ensino a partir do século XVIII no RS. Digitalizamos todos os documentos de interesse e organizamos um banco de dados com o material coletado.

De posse destes arquivos digitalizados, realizamos fichamentos a partir da leitura das fontes, procurando esclarecer: o tipo de documento, o período/ano, instituição que o produziu, destinado a quem, como foi sua divulgação, quais temas. Neste fichamento, verificamos dois cadernos que tratam das orientações educacionais do estado do RS durante a década de 70 do século XX (tratados aqui como SECRS3 e SECRS5) e os articulamos junto a estudos teóricos sobre as tendências pedagógicas para a educação (LIBÂNEO, 2006).

Numa segunda leitura mais minuciosa, separamos em grupo os fragmentos que indicam discursos e concepções sobre: a) educação, seus propósitos e objetivos e, relacionados a este tema mais especificamente, b) as posições de professor e aluno. O mesmo percurso metodológico foi realizado com o documento curricular atual do estado do RS, o Referencial Curricular Gaúcho - Ensino Fundamental (RIO GRANDE DO SUL, 2018), disponível online¹ (tratado aqui como REFGAEF). Realizamos leitura minuciosa e selecionamos excertos referentes aos mesmos pontos anteriores. Com estes recortes trabalhamos as análises de recorrências discursivas.

Para análise destes excertos, assumimos elementos da análise de discurso foucaultiana (FOUCAULT, 2009) articulando os excertos aos referenciais sobre tendências pedagógicas. Para Foucault (2009), os objetos existem por meio do discurso, são práticas que formam os objetos das quais falam. Assim, neste artigo, tomamos as teorias pedagógicas e os documentos orientadores constituintes do material empírico do trabalho, como discursos. Nas palavras de Machado (2006, p. 88), o que se transforma é o modo de existência do discurso, seu contexto associado político, econômico, social e cultural, “no sentido de que ele não se refere mais às mesmas coisas, nem utiliza a mesma linguagem”. Por esta via, procuramos nos afastar de um possível anacronismo histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma análise minuciosa dos documentos orientadores da educação do RS nos anos 1970 e em 2018, do contexto histórico aos quais foram produzidos e um estudo teórico sobre as tendências pedagógicas classificadas por Libâneo (2006), pontuamos algumas continuidades e descontinuidades nos discursos pedagógicos das concepções de educação, aprendizagem, e papel aluno-professor empregados nos referenciais educacionais dos distintos tempos históricos.

Inicialmente, cabe salientar o embasamento legal colocado pelos dois conjuntos de documentos. Ambos respaldam sua organização e discursos na legislação de seu período, tanto a LDB de 1971 quanto a LDB 1996, esta última modificada pela lei 13.425, de 2017, que obriga a inserção dos “novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular”.

Articulada a isto, ambos compartilham uma organização semelhante: a primeira seção consiste em um texto explicativo que aborda concepções educacionais, objetivos, fundamentos legais e teóricos; a segunda seção apresenta um quadro com diretrizes para o conteúdo a ser ensinado em cada área de conhecimento. Essa observação é notável porque evidencia que ao longo da

¹ <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>

história, os moldes do documento que expressam as perspectivas legais sobre educação permanecem inalterados. Nesta parte inicial, identificamos discursos que alternam entre a abordagem tecnicista da educação voltada para o trabalho, o destaque para o protagonismo do aluno e a incorporação de ideais escolanovistas. E na segunda seção, um quadro muito clássico, com matérias e disciplinas, vinculado às primeiras ideias de currículo, como um caminho que deveria ser seguido e alcançado por todos (SILVA, 2005).

Parece haver uma discrepância dentro dos próprios documentos. Em dados momentos, enfatiza-se um discurso educacional que destaca a importância de compreender as singularidades de cada aluno no processo de ensino aprendizagem, juntamente com os contextos sociais em que esses alunos estão inseridos. Em outros momentos, é elencada uma "grade de conteúdo ideal" a ser ensinada ano após ano, servindo como referência para a organização das escolas. Ambos os enfoques têm como objetivo principal orientar os planos pedagógicos e as diretrizes curriculares de cada escola. No entanto, é importante notar que esses discursos semelhantes pertencem a diferentes períodos da história da educação no Rio Grande do Sul, demonstrando como algumas diretrizes educacionais perduram ao longo do tempo, apesar das muitas discussões nesse campo.

Por outro lado, há também uma ideia presente nos dois conjuntos de documentos que citam um "mundo em constante mudança" como argumento dos motivos de estarem elaborando um referencial para a educação no RS. Entretanto, é importante notar que, mesmo usando palavras semelhantes para explicar isso, não podemos afirmar que se trata do mesmo discurso. Mesmo com algumas semelhanças de escrita, são discursos distintos que pertencem a seus respectivos períodos e devem ser analisados "a partir de seu próprio presente" (MACHADO, 2006, p.139). O vínculo com a mudança nos anos 70, meados do período da ditadura, em SECRS3 e SECRS5 vincula-se a ideia de progresso emergente e com o vínculo com o trabalho, pois uma grande nação necessitaria de uma grande massa de trabalho. Em contraste, a mudança no contexto atual, no REFGAEF, está ligada à criação de uma base nacional comum curricular, de contexto neoliberal e da ideia de que o aluno tem de ser protagonista, ciente de seu contexto regional e tecnológico.

A título de exemplificação, o neoliberalismo em educação na atualidade produz discursos que sustentam a extrema necessidade de reformas. Estas, por sua vez, possibilitariam adequação da escola ao cenário "inevitável" da globalização - o que reorganiza de forma radical o modo como se concebe e compreende educação. É em meio a este discurso, por exemplo, que "modelos gerenciais são baseados na qualidade e no mérito e os problemas da educação ficam reduzidos a problemas técnico-gerenciais" (HYPOLITO, 2010, p. 3).

É importante notar o discurso sobre a "formação integral" do estudante, que surge tanto nos documentos SECRS3 e SECRS5 quanto no REFGAEF. Nos documentos SECRS, é evidente que a formação integral está vinculada à ideia de trabalho, capacitação e contribuição para o desenvolvimento do país, o que explica a ênfase técnica no documento. Ao passo que a formação integral atual no REFGAEF vincula-se à ideia de territorialidade, no sentido de pertencimento, priorizando as multiplicidades do sujeito. Objetivando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos (intelectuais, emocionais, afetivas, sociais e culturais), focalizando na superação das desigualdades sociais e na formação consciente da cidadania.

As noções de professor e aluno que norteiam nossa análise nos três documentos, estão dispostas de formas distintas também. Nos textos norteadores da década de 70, as concepções dos papéis dos discentes e docentes estão

definitivamente mais restritas, se concentrando majoritariamente nos tópicos sobre a construção do currículo. No entanto, no REFGAEF vemos que estas noções perpassam toda a construção discursiva, sendo encontradas menções de um ou de outro em diferentes momentos do texto. Isso mostra que, além das diferenças entre as concepções e contextos dos documentos, há também, uma intrínseca distinção quanto à importância dada aos dois principais agentes do processo educativo.

Por fim, outro ponto que percebemos no que tange às diferenças foi em relação ao modo como os autores são referenciados para a elaboração dos documentos. O REFGAEF não cita nenhum autor em específico, não explicita suas bases teóricas da seara educacional, nem expõe suas referências bibliográficas em nenhuma parte do documento. Ele aponta apenas constatações amplas sobre a educação, o ensino, a aprendizagem, o currículo, sem consolidar pressupostos educativos. Ao passo que os documentos SECRS apontam explicitamente o nome de Dewey - expoente do movimento escolanovista - ao mesmo tempo que indicam o modelo tecnicista, como discutido anteriormente.

4. CONCLUSÕES

Finalizamos este texto afirmando a necessidade de entendermos as construções discursivas sobre a educação no RS no seu tempo. Assim, percebemos que há uma tendência mais liberal nos documentos dos anos 70 e outra mais progressista no documento mais recente. De um viés muito mais tecnicista, num período marcado pela ideia de progresso de nação alcançada por meio do trabalho, para um que enfatiza o protagonismo dos sujeitos envolvidos na educação em que o posicionamento crítico e ativo é considerado relevante na contemporaneidade.

O entendimento da história da educação nos possibilita entender os meandros que a esta passou e repensar aquilo que se quer construir na contemporaneidade. No entanto, devemos destacar que os discursos educacionais são sempre permeáveis a contextos mais localizados espacialmente. Isto é, entendemos que há diferentes níveis de organização e algumas regiões e escolas em cada uma destas épocas, poderiam primar seus objetivos para cada uma das perspectivas que identificamos nos documentos analisados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Políticas curriculares, Estado e regulação**. Educação & Sociedade, v. 31, p. 1337-1354, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da Escola Pública: A pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. Edições Loyola, 2006.
- MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- RIO GRANDE DO SUL. **Ensino do 1º grau no Rio Grande do Sul – caracterização de currículo**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 1971.
- RIO GRANDE DO SUL. **Ensino do 1º grau no Rio Grande do Sul – Área de iniciação à técnica**. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 1973.
- RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências da Natureza**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo / Tomaz Tadeu da Silva**. - 3. ed. - 4. reimp - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.